AÇÃO EMERGENCIAL PARA RECONHECIMENTO DE ÁREAS DE ALTO E MUITO ALTO RISCO A MOVIMENTOS DE MASSAS E INUNDAÇÕES

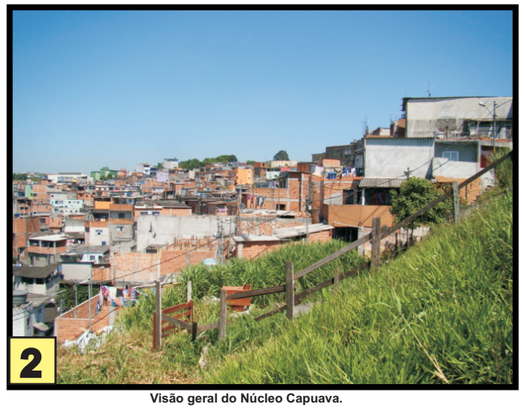
SANTO ANDRÉ - SP

Dezembro 2012

Predomínio de
Risco Alto - R3

Setor SP_SA_SR_03_CPRM
Jardim Alzira Franco II - Núcleo Capuava
UTM (Datum WGS84) 23K 347802 m E 7383885 m S

Vista geral das residências do Núcleo Capuava. É possível identificar o grande número de residências com mais de um andar, aumentando os riscos.



Visão geral do Núcleo Capuava.

Detalhe da escadaria onde o muro está descolando. Também é possível ver o mato crescendo na escada e agravando o problema de infiltração de água

Visão geral do Núcleo Capuava, com diversas residências com vários andares, detalhe para a obra de contenção e cicatris de deslizamento.

Detalhe de ponto onde já ocorreu um deslizamento no Núcleo Capuava.

Descrição: Anfiteatro ocupado por casas de baixo padrão em alvenaria. Antigamente todas as casas do Núcleo eram barracos de madeira, mas há cerca de 20 anos a comunidade fez um mutirão para construir casas de alvenaria. Já ocorreram deslizamentos em alguns pontos do bairro. Há diversos sinais de movimentação do terreno, como trincas no calçamento, árvores inclinadas e uma escadaria com um muro descolando. A escada não tem canaletas para escoamento de águas pluviais e já ocorreram deslizamentos neste ponto.

Tipologia dos Processos Observados e/ou Potenciais:
DESLIZAMENTO PLANAR: Processos erosivos instalados, com Risco Alto de deslizamentos das encostas naturais e dos aterros lançados sobre cristas. A situação é agravada pela presença de moradias de dois ou mais pavimentos erguidas sem cálculo estrutural e afixados diretamente ao solo; pela presença de moradias construídas em terrenos escavados na encosta, no método corte/aterro sobre a crista.
Quantidade de imóveis em risco: Aprox. 300 residências
Quantidade de pessoas em risco: Aprox. 1500 pessoas

Sugestões de Intervenções de Engenharia:

• Estudo de viabilidade da remoção das moradias mais comprometidas após análise estrutural/geotécnica e de acordo com o nível de risco, tratando o caso a caso, dentro do setor de risco levantado;
• Construção de sistema integrado de drenagem para direcionamento das águas pluviais e servidas até a linha de base, reduzindo substancialmente o risco de saturação das encostas e deslizamentos.
•

Sugestões de Intervenções Institucionais

•Coleta de lixo adequada (reciclagem/cooperativas) , educação sanitária e ambiental;
• Implantação de políticas rígidas de controle urbano, com fortalecimento da Defesa Civil e da fiscalização de áreas de risco. A lei 12.608/12 tem cobrança já a partir de 2013 e sugere uma nova postura por parte dos prefeitos na gestão do Risco;
•Conscientização da população sobre os riscos de construções do tipo corte-aterro feitas de forma incorreta e sem conhecimentos técnicos;
•Maior fiscalização para se evitar novos cortes na área;
•Implantação de políticas de controle urbano para inibir futuras construções e ocupações em áreas de risco e escavações em crista/base de encostas (tipo corte/aterro).

Delimitação do setor risco com a área de abrangência

Sentido da drenagem e/ou águas pluviais

Ponto de Referência (Coordenadas UTM)

Cicatriz de deslizamentos e sentido do movimento de massa

EQUIPE TÉCNICA
Deyna Pinho
Maria Cecília Silveira
Geologos/Pesquisadores em Geociências